

A HISTÓRIA PELA FOTOGRAFIA – FASE II A HISTÓRIA PELA FOTOGRAFIA – FASE II¹ JOÃO TARCISIO ENDRES²; PROF. DR. IVO DOS SANTOS CANABARRO³ ¹ PROJETO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA FAPERGS ² ALUNO DO CURSO DE GRAD¹

João Tarcisio Endres².

¹ Projeto de pesquisa do Curso de Graduação em História da UNIJUI

² bolsista Probioc/Fapergs

Introdução

A constatação é que existe um grande número de fotografias no Brasil. As coleções fotográficas podem ser utilizadas pelos historiadores como investigação, assim como em projetos que utilizam a fotografia como documento, com fonte de pesquisa para construção do conhecimento. As coleções fotográficas encontram-se espalhada tanto em grandes capitais, como nas cidades interioranas. As coleções são expressivas em quantidade numéricas e na diversidade de questões registradas pelas imagens. Pode-se afirmar que a sociedade brasileira foi implicada pela fotografia, praticamente desde meados do século XIX. A fotografia foi reconhecida na França em 1839 e, no ano seguinte já chegava ao Brasil. A mais de um século e meio a fotografia faz parte da experiência visiva brasileira.

O acervo pesquisado neste projeto pertence ao MADP (Museu Antropológico Diretor Pestana), mantido pela UNIJUI. O referido acervo imagético foi tratado e catalogado em parceria com a FUNARTE, sendo um dos acervos privado mais expressivo do Brasil. Destaca-se pelo seu grau de organização e conservação, além do aspecto quantitativo, construindo-se de trinta mil fotografias e trinta e quatro mil negativos, dos quais quatorze mil em chapas de vidro. Segundo avaliação de Sergio Burgi, que orientou a organização do acervo, poucas coleções têm uma documentação fotográfica tão expressiva, porque abrange todo o período de ocupação da cidade, desde a colonização até os dias de hoje, numa quantidade muito boa, e em excelente estado de conservação. Neste sentido, destaca-se o valor intrínseco da documentação pelas múltiplas possibilidades de desdobramentos e análise que oferece, proporcionando que se conheçam questões inéditas da história brasileira.

Metodologia

Os estudos de história social da fotografia e de semiótica aplicada á leitura, apontam para alguns indicativos metodológicos que poderiam ser aplicado nas fotografias. Considera-se que a fotografia existe a partir de um fotógrafo, de um dispositivo técnico e de um objeto, três campos que deverão fazer parte de um projeto de investigação e análise crítica, são eles:

SALÃO DO CONHECIMENTO

UNIJUI 2013
Ciência • Saúde • Esporte



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXI Seminário de Iniciação Científica

a) O fotógrafo: a identidade deste pode nos revelar questões fundamentais para o entendimento de sua obra. Os dados profissionais sobre a sua formação, sua trajetória pessoal na sociedade em que atua elementos que nos ajudam a entender a forma como se relaciona a aborda os sujeitos fotografados. Os estudos realizados para adquirir um saber sobre a fotografia, desde o ato fotográfico até o processo final de revelação. Neste sentido, propõe-se realizar uma biografia dos fotográficos das coleções pertencentes ao Museu Antropológico Diretor Pestana, mais precisamente de Eduardo Jaunsem e de Alfredo Adolfo Beck, os quais produziram um número significativo de fotografias.

b) O dispositivo técnico: a análise sobre a construção da imagem, os indicativos da técnica permite situar a imagem em seu contexto iconográfico. Algumas características, que podem ser observado como o enquadramento, a iluminação, a profundidade de campo, a inserção bidimensional, a textura, as cores, os papéis de suporte e outros adesivos, são todos portadores de informação para o entendimento da estrutura da imagem.

c) O sujeito fotografado: a análise e identificado do objetivo, fotográfico, dos dados que esses podem portar, a forma como se posicionaram no espaço fotográfico, neste estágio é importante situar o fotografado e/ou os objetos em seu contexto iconográfico e histórico. A pesquisa exploratório para o aprofundamento dos dados e questões pesquisadas sobre a Família Beck, serão construídas bancos de dados a partir de todo o material que já foi pesquisado. Seguindo a pesquisa de forma quantitativa dos dados das fotografias catalogadas para o livro, serão construídos eixos temáticos com representações da família pesquisada, para depois analise dos elementos internos das fotografias.

Resultados e discussão

1. Atividades desenvolvidas:

1ª atividade: embasamento teórico e metodológico, leitura de livros e artigos que garantem subsídios para o trabalho de pesquisa com fotografias, considera-se uma atividade fundamental para orientação do bolsista no desenvolvimento do projeto, Foram lidos os seguintes livros:

CANABARRO, Ivo dos Santos. Dimensões da cultura fotográfica no Sul do Brasil. Ijuí: UNIJUI. 2011.

KOSSOY, Boris. Fotografia e História. São Paulo, Ática, 1989.

KOSSOY, Boris. Realidade e ficções na trama fotográfica. São Paulo, Ateliê Editorial, 1999.

2ª atividade: pesquisa empírica no Museu Antropólogo Diretor Pestana especificamente nos dados da Coleção Família Beck. A pesquisa constitui em reunir dados que são fundamentais para o entendimento da importância dessa família de fotógrafos para a cultura visual.

A – pesquisa em jornais sobre os dados da família: Correio Serrano, Correio do Povo e Jornal da Manhã, foram coletados dados importantes sobre a atuação da Família de Fotógrafos no contexto da Região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, visto que, a família exercia as atividades de fotógrafos itinerantes por esta região, constituindo-se num expressivo número e negativos em vidros e celulose.

B – Depoimentos orais: foram pesquisados os depoimentos principalmente os do fotógrafo Alfredo Adolfo Beck, o qual exerceu esta profissão durante toda a sua vida. São depoimentos coletados pela





Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXI Seminário de Iniciação Científica

equipe do Museu Antropólogo Diretor Pestana, os quais reúnem dados significativos sobre a atuação da família de fotógrafos.

C – Documentação pessoal de Alfredo Adolfo Beck: são documentos da vida privado do fotógrafo ao longo de sua vida, esta documentação foi doada ao Museu pela família do mesmo e reúne um número significativo de informações sobre a profissão do fotógrafo.

Conclusões

Resgate da memória visual da Região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - RS, construindo dessa forma a identidade dos imigrantes que ocuparam a região, contribuindo decisivamente na construção do conhecimento histórico e a historiografia do RS, também para servir como suporte para a construção de material didático para os estudantes da região.

A construção da memória visual da Região Noroeste do Estado Rio Grande - RS, contribui decisivamente para formação da nossa identidade, num contexto onde tudo foi construído pelos imigrantes que ocuparam a região fazendo um trabalho de colonização e trazendo todos os seus conhecimentos, num novo mundo onde havia muito para desenvolver.

Esta pesquisa contribui decisivamente para trazer de volta toda essa construção do conhecimento histórico através das imagens, dando importância fundamental para a historiografia do RS e servem como suporte para a construção de material didático para os estudantes da região e da população para mostrar pela fotografia o que os imigrantes realizaram pelo nossa região.

Palavras-chave: Fotografia; História; Cultura fotográfica.

Agradecimentos

Ao FAPERGS e a UNIJUÍ.

